

O lazer de praticantes de basquete em cadeira de rodas**The leisure of wheelchair basketball players**

DOI:10.34117/bjdv6n7-413

Recebimento dos originais: 16/06/2020

Aceitação para publicação: 16/07/2020

Gabriela Cardoso Machado

Mestra em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná

Instituição: Escola Municipal Orlando de Moraes

Endereço: Rua OM-21 Quadra APM7 Lote APM Res. Orlando de Moraes, Goiânia – GO

E-mail: gabrielacardosomachado@gmail.com

Haryelle Antônia Menezes do Espírito Santo

Acadêmica da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás

Instituição: Universidade Federal de Goiás (UFG)

Endereço: FEFD – UFG. Av. Esperança, s/n - Chácara de Recreio Samambaia, Goiânia - GO

E-mail: haryellesanto@gmail.com

Anna Carolina Souza de Oliveira

Acadêmica da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás

Instituição: Universidade Federal de Goiás (UFG)

Endereço: FEFD – UFG. Av. Esperança, s/n - Chácara de Recreio Samambaia, Goiânia - GO

E-mail: carol.anna1901@gmail.com

Guilherme Henrique Anastácio Torres

Acadêmico da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás

Instituição: Universidade Federal de Goiás (UFG)

Endereço: FEFD – UFG. Av. Esperança, s/n - Chácara de Recreio Samambaia, Goiânia - GO

E-mail: guia.guilhermetorres@hotmail.com

Flórence Rosana Faganello Gemente

Doutora em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Instituição: Universidade Federal de Goiás (UFG)

Endereço: FEFD – UFG. Av. Esperança, s/n - Chácara de Recreio Samambaia, Goiânia - GO

E-mail: florencefaganello@ufg.br

Ana Paula Salles da Silva

Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina

Instituição: Universidade Federal de Goiás (UFG)

Endereço: FEFD – UFG. Av. Esperança, s/n - Chácara de Recreio Samambaia, Goiânia - GO

E-mail: aninhasalles@ufg.br

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar os conteúdos culturais de lazer físico-esportivo e virtual acerca das práticas corporais de pessoas com deficiência praticantes de Basquete em Cadeira de Rodas. Trata-se de uma pesquisa exploratória realizada com treze pessoas a partir da aplicação de questionários. Os resultados expressam a falta de formação escolar para o lazer, a escassez de oferta de práticas de lazer físico-esportivas e conexão entre os interesses de lazer físico-esportivos e virtuais.

Palavras-chave: lazer, pessoas com deficiência, basquete em cadeira de rodas, educação física, escola.

ABSTRACT

This research aimed to identify the cultural content of physical-sports and virtual leisure about the corporal practices of people with disabilities who practice Wheelchair Basketball. This is an exploratory research carried out with thirteen people through the application of questionnaires. The results express the lack of school education for leisure, the scarcity of physical and sports leisure practices and the connection between physical-sports and virtual leisure interests.

Key-words: leisure, people with disabilities, wheelchair basketball, physical education, school.

1 INTRODUÇÃO

O lazer para pessoas com deficiência é uma questão pouco investigada no Brasil e isso pode ser um reflexo do fato que, segundo Blascovi-Assis (1995), o direito ao lazer direcionado as pessoas com deficiência é percebido de modo superficial, visto que outras necessidades como saúde e educação aparecem como prioridade para essa população. Apesar dessa realidade, estudos da área relevam a importância do lazer para a qualidade de vida e/ou para a interação social das pessoas com deficiência (BULLOCK; MAHON, 2017; DATTILO, 2013; LORD; PATTERSON, 2008).

Partindo do pressuposto que há carência de pesquisas acerca dessa população no campo do lazer e que já há indícios da importância desse fenômeno para as pessoas com deficiência, o objetivo desta pesquisa foi identificar os interesses relativos aos conteúdos culturais de lazer físico-esportivo (DUMAZEDIER, 1980) e virtual (SCHWARTZ, 2003) acerca do esporte de pessoas com deficiência praticantes de Basquete em Cadeira de Rodas (BCR). Esse trabalho é um recorte inicial de uma pesquisa qualitativa mais ampla que se encontra em fase de desenvolvimento e que tem por finalidade compreender os interesses de pessoas com deficiência acerca das práticas de lazer.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, segundo Gil (2010, p. 41) este tipo de pesquisa tem como objetivo

[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

A pesquisa exploratória é importante segundo Braga (2007), pois ainda que não obtenha dados conclusivos e/ou respostas específicas, indica novas temáticas a serem investigadas.

A pesquisa foi realizada com praticantes de BCR que pertenciam a duas equipes de BCR da região metropolitana de Goiânia/GO. Os dados foram coletados a partir de um questionário, com perguntas abertas e fechadas. Foram aplicados um total de dezessete questionários, dos quais quatro foram excluídos por estarem incompletos, sendo analisados treze. A pesquisa foi realizada com duas equipes de BCR masculinas, porém havia uma praticante em cada equipe. Essa participação de mulheres em equipes masculinas de BCR pode ser explicada, de certo modo, devido à baixa quantidade de mulheres em comparação com a quantidade de homens no cenário esportivo adaptado, fazendo com que as poucas praticantes precisem treinar em equipes masculinas.

O grupo investigado é composto por praticantes adultos com média de 31 anos com escolaridade e condição financeira diversificada. Dos treze praticantes investigados nove gastam mais de R\$100,00 por mês com atividades de lazer, o que evidencia que mesmo com as diferenças de receita a maioria tem investido de certo modo em seu tempo de lazer.

Os dados foram analisados de modo descrito e apresentados a partir de seis eixos-temáticos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa/CEP, número do parecer 3.057.433.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 A PRÁTICA DO BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS E SUA RELAÇÃO COM O LAZER.

Em seus estudos sobre o lazer Stebbins (2007) criou uma categoria denominada de lazer sério e a define como uma

[...] prática sistemática de uma atividade por amadores, praticantes de hobby ou voluntários, considerada substancial, interessante e realizadora que em casos típicos, lança-lhes numa carreira (de lazer) centrada na aquisição e expressão de uma combinação de habilidades especiais, conhecimento e experiência (modificado de STEBBINS, 1992 apud STEBBINS, 2007, p.5).

A prática do lazer sério envolve seis qualidades, quais sejam: perseverança (que trata da persistência na prática); carreira subjetiva (aborda a noção ampliada de carreira,); esforço pessoal significativo (uso de seus conhecimentos, treinamentos, experiências e/ou habilidades adquiridas

para tal prática); benefícios duráveis (autorealização, melhoria da autoimagem, maior interação social, etc.); *ethos* único (senso de comunidade, partilha de valores, objetivos e atitudes comuns); e identificação (identificação com grupo que emerge a partir das qualidades anteriores).

A prática do BCR, pelos investigados, por estar vinculada ao interesse pelo treinamento esportivo, a aptidão física, a qualidade de vida e a reabilitação, e por se tratar da prática de esporte amador, se aproxima das características do lazer sério proposto por Stebbins (2007), ainda que nem todos os seus praticantes a interpretem como sendo tempo de lazer. Segundo este autor, os praticantes de lazer sério não costumam identificar sua prática como lazer, pois associam o lazer com uma prática descomprometida, menos séria e comumente voltada apenas para o entretenimento. Os praticantes de lazer sério tendem a explicar sua prática pelo alto grau de comprometimento que dedicam a ela e pelo desejo de potencializar suas habilidades e performance (STEBBINS, 2007), como acontece com os praticantes de nossa pesquisa.

3.2 INTERESSES POR OUTRAS PRÁTICAS CORPORAIS.

A prática de um esporte amador, por mais comprometido que sejam seus praticantes, não impossibilita a presença de outros interesses acerca das práticas corporais, sendo muito comum no caso de pessoas sem deficiências praticantes de esporte amador, o interesse e mesmo a realização de outras práticas com vistas ao relaxamento e/ou ao entretenimento. No entanto, apenas quatro dos praticantes BCR investigados indicaram o interesse em realizar outras práticas corporais e, ainda, afirmam não realizá-las pela falta de oferta.

Cabe destacar que a falta de oferta em nossa avaliação limita a capacidade de empoderamento da pessoa com deficiência frente às práticas corporais de lazer, visto que não favorece o conhecimento acerca da diversidade existente de práticas corporais adaptadas e inclusivas e inviabiliza a oportunidade de escolha por sua participação ou não. Além de que induz a certo conformismo com o que está disponível.

A falta de oferta de práticas corporais não se dá apenas na vida adulta, segundo BULT et al. (2011) citado por Greguol (2017) a “[...] falta de oportunidades de praticar atividades esportivas é evidente entre crianças e adolescentes com deficiência, o que coloca em risco sua saúde e seu desenvolvimento”, tendo neste sentido implicações não só na esfera do lazer.

3.3 INTERESSE PELAS PRÁTICAS VIRTUAIS DE LAZER E SUA RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS CORPORAIS.

Na área da Educação Física a relação entre mídias digitais e as práticas corporais se configuram como um campo de estudo e intervenção. Neste sentido, buscamos observar quais eram os interesses dos investigados pelas práticas virtuais relacionadas às práticas corporais, entendendo que o espaço digital é um espaço/lugar que promove novos saberes e sentidos as práticas corporais (SILVA; SILVA, 2017).

Verificando as respostas dos participantes sobre as atividades e esportes que costumam acompanhar pela televisão, internet ou rádio, observou-se que o futebol e o basquetebol são as atividades mais recorrentes. As práticas de “lazer virtual” (SCHWARTZ, 2003) dos pesquisados apresentam respectivamente relação direta com o fenômeno esportivo que mais se pratica no país e com a experiência esportiva que possuem – basquetebol. É fato que o futebol no Brasil é um fenômeno cultural e que tem uma grande relevância dentro das emissoras de TV, emitindo jogos todas as semanas, o que movimenta muitos telespectadores, além de ser de fácil acesso na mídia aberta, fechada e online. O mesmo acontece com o basquetebol ainda que com menor amplitude, visto que é um esporte ainda em ascensão no país, sendo possível acessar jogos e campeonatos transmitidos e comentados na internet e por canais por assinatura.

De modo que se pode dizer que há uma relação entre a experiência físico-esportiva dos pesquisados com os interesses de lazer virtual e considerando que o BCR foi citação apenas três vezes é possível inferir que a pouca visibilidade do BCR na mídia pode ser responsável pelo número reduzido de praticantes que buscam essa modalidade como atividade de lazer virtual.

3.4 INTERESSE EM REALIZAR PRÁTICAS CORPORAIS COM PESSOAS COM OU SEM DEFICIÊNCIA.

Buscando identificar a importância da prática esportiva para os processos de integração ou inclusão social questionamos a preferência dos pesquisados em realizar práticas corporais com pessoas com ou sem deficiência, oito pesquisados responderam preferir jogar com pessoas com deficiência e dentre os motivos destacam-se: a facilidade de adaptar-se a prática esportiva e garantia de acessibilidade. Destes pesquisados seis já presenciaram situações de preconceito em momentos de lazer envolvendo pessoas sem deficiência, o que explica em certa medida a preferência pela prática com pessoas com deficiência. Para Sasaki (2009) a barreira atitudinal é a mais importante e mais difícil de ser superada na busca por inclusão social e situações de preconceitos podem ser gerados de processos de autoexclusão. Sob outra perspectiva é legítimo o interesse dos praticantes

de BCR por atividades que valorizem as suas potencialidades como ocorre nos esportes adaptados, apenas destaca-se aqui é que a opção por esta escolha não deveria ser induzida por ações discriminatórias.

Os outros cinco responderam que preferem praticar com pessoas com e sem deficiência, com as seguintes justificativas, como: tem esportes que não definem padrões de normalidade em relação aos modos de jogar, a possibilidade de vivência de práticas corporais diferentes, e o fato que conseguem jogar com pessoas com e sem deficiência, esta última respondida pelo praticante com menor comprometimento físico.

3.5 DEMAIS INTERESSES CULTURAIS DE LAZER.

Em relação à prática dos demais conteúdos culturais do lazer (SCHWARTZ, 2003; CAMARGO, 1998; DUMAZEDIER, 1980) seis pesquisados apresentaram respostas distintas, como leitura, redes sociais, cinema, bar, igreja e ações voluntárias, que nos dão pistas de novos cenários para pesquisas no âmbito do lazer de pessoas com deficiência.

Outro importante apontamento acerca dessa questão é a falta de respostas em sete dos questionários sobre outras práticas desenvolvidas pelos entrevistados, que nos levantou duas possibilidades de interpretação: ou eles não associam o lazer para além das práticas físico-esportivas ou de fato não vivenciam outras formas de lazer. Acerca dessa questão Marcellino (2000, p. 122) destaca que

[...] é necessário que essas mesmas pessoas conheçam as atividades que satisfaçam os vários interesses, sejam estimuladas a participar e recebam um mínimo de orientação que lhes permita a opção. Em outras palavras, a escolha, a opção, em termos de conteúdo, está diretamente ligada ao conhecimento das alternativas que o lazer oferece.

Nesse sentido, é importante destacar a baixa oferta e divulgação de políticas públicas e sociais de vivência do lazer na cidade voltadas às necessidades e anseios das pessoas com deficiência, o que reduz significativamente a condição de escolha dessa população, visto que há pouco conhecimento acerca das alternativas existentes.

3.6 EDUCAÇÃO PARA O LAZER.

Em relação à educação para o lazer, questionou-se sobre a importância do papel da escola, visto que, segundo Marcellino (1987), para que as práticas de lazer sejam usufruídas de modo crítico e criativo existe a necessidade de aprendizagens, estímulos e vivências, que possibilitem passar de estágios mais simples de compreensão e experiências para estágios mais complexos, no qual os

praticantes apresentem uma capacidade crítica-criativa tanto para a observação quanto para a prática.

As respostas de onze pesquisados reconhecem o potencial formativo da escola, ao indicarem que esta deveria assumir o papel de educar para o lazer, no entanto, oito sujeitos destacam a falta de ações, visto que assinalaram que a escola não contribuiu para formar para o tempo de lazer. Destaca-se aqui, que os pesquisados reconhecem a existência de uma lacuna formativa.

Para Rolim (1989, p.104) a relação entre processo educativo e o lazer é fundamental para a formação humana, pois segundo ele o primeiro

[...] desperta a pessoa para suas próprias possibilidades; o segundo, porque a leva, de forma consciente, a desenvolver essas possibilidades num tempo que lhe pertence com exclusividade. Assim, tanto o processo educativo quanto o lazer contribuem para a realização da pessoa humana.

A ausência de formação escolar para o lazer tolhe a possibilidades dos estudantes, com ou sem deficiência, visto que induz para uma formação alienada quanto ao exercício ou assistência relativa à diversidade cultural acerca das práticas de lazer.

4 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Partindo do pressuposto que há uma tendência histórica de associar os esportes adaptados à reabilitação e/ou a prática competitiva (amadora ou profissional), sem levar em consideração outras demandas por parte dos próprios praticantes, a pesquisa revela, de modo preliminar, dados preocupantes quanto à falta de formação escolar para o lazer e a escassez de oferta de práticas de lazer físico-esportivas. Havendo, neste sentido, uma demanda reprimida por mais conhecimentos e oportunidades no campo do lazer.

Os dados encontrados também suscitam campos férteis de pesquisa e/ou de intervenção, dos quais destacamos alguns: a relação entre escola, lazer e inclusão social na formação para a vida de estudantes com deficiência; o lazer virtual de pessoas com deficiência e sua relação de identificação com outros conteúdos culturais do lazer, em particular, as práticas corporais; a relação entre as associações para pessoas com deficiência e as políticas públicas de lazer; as práticas corporais de lazer de mulheres com deficiência; e a prática de esportes adaptados como uma prática de lazer sério.

REFERÊNCIAS

- BLASCOVI-ASSIS, S. M. **Lazer e deficiência mental** o papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer. 173f. 1995. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 1995.
- BRAGA, K. S. Aspectos relevantes para a seleção de metodologias adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, S. P. M (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.
- BULLLOCK, C. C.; MAHON, M. J. **Introduction to Recreation Services for People with Disabilities: A Person-Centered Approach**. 4ª ed. Sagamore Publishing, 2017.
- CAMARGO, L. O. L. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.
- DATTILO, J. P. Inclusive Leisure and Individuals With Intellectual Disability. In: **Inclusion**. Vol. 1, No. 1, 2013. p.78-88.
- DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GREGUOL, M. **Atividades físicas e esportivas e pessoas com deficiência**. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil: PNUD, 2017.
- LORD, E.; PATTERSON, I. The Benefits of Physically Active Leisure for People with Disabilities: An Australian perspective. In: **Annals of Leisure Research**. 2008.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. Campinas: Papirus, 1987.
- MARCELLINO, N.C. **Lazer e humanização**. Campinas: Papirus, 2000.
- ROLIM, L. C. **Educação e lazer, a aprendizagem permanente**. São Paulo: Ática, 1989.
- SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.
- SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual do lazer: Contemporizando Dumazedier. **Licere**, 6(2), 2003, p. 23-31.
- SILVA, A. P. S.; SILVA, A. M. Jogos eletrônicos de movimento: esporte ou simulação na percepção de jovens? **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 29, n. 52, p. 157-172, setembro/2017.
- STEBBINS, R. A. **Serious Leisure: a perspective for our time**. New Jersey: Transaction Publishers, 2007. 156f.